

## ASSOCIAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS DE DESEMPENHO E MORFOLÓGICAS DO PELAME DE BOVINOS JOVENS DA RAÇA NELORE

João Pedro Dias Almeida<sup>1</sup>, Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento<sup>2</sup>, Carina Ubirajara de Faria<sup>2</sup>

### RESUMO

Objetivou-se avaliar as correlações fenotípicas entre as características morfológicas do pelame com peso vivo e perímetro escrotal de 174 touros jovens da raça Nelore. Os animais eram participantes de provas de desempenho individual ocorridas na Vitrine Tecnológica da fazenda experimental Capim Branco da Universidade Federal de Uberlândia e foram mantidos em regime exclusivamente de pastagem recebendo suplementação mineral adequada de acordo com a época do ano. Avaliaram-se a cada 56 dias o peso vivo (kg), o perímetro escrotal (cm) e as características morfológicas do pelame, como o número de pelos (cm<sup>2</sup>), o comprimento do pelo (mm), a espessura (mm) e a inclinação (°) do pelame. Para a obtenção da espessura do pelame, utilizou-se um paquímetro para medir a distância entre a pele do animal e a superfície superior dos pelos na região abaixo da cernelha atrás da escápula. As demais características do pelame foram posteriormente contabilizadas a partir de uma amostra que foi colhida com alicate apropriado correspondente a uma área de 0,1344 cm<sup>2</sup> na mesma região onde se mensurou a espessura do pelame. Cada prova de desempenho teve duração de 294 dias sendo os primeiros 70 dias iniciais de adaptação, totalizando cinco coletas de cada característica por animal. Para estimar os coeficientes de correlação de Pearson entre as características produtivas e morfológicas do pelame, utilizou-se a função PROC CORR Pearson do programa Statistical Analysis System. A correlação fenotípica do comprimento do pelame foi de baixa intensidade e negativa (-0,30) para ambas as características peso vivo e perímetro escrotal. Em ambientes tropicais é

desejável animais com menor comprimento do pelo para auxiliar na perda de calor para o ambiente. Esse achado infere-se que animais com maiores medidas fenotípicas de peso e/ou perímetro escrotal podem, em parte, apresentar menor comprimento do pelo, e, conseqüentemente, maior tolerância ao calor. A inclinação do pelo apresentou correlação fenotípica positiva e de baixa magnitude (0,21) tanto para o perímetro escrotal como também para o peso vivo. Considerando que é desejável a maior dissipação de calor para o ambiente, buscam-se animais que apresentem menor inclinação do pelame com o intuito de diminuir a camada de ar isolante entre os pelos que separa a pele do ambiente. Porém, segundo esse achado, houve pouca associação entre tais características, ou seja, praticamente não há influência de uma característica sobre a outra. Em relação à espessura do pelame, estimou-se correlação fenotípica de baixa magnitude para o peso vivo (0,11) e o perímetro escrotal (0,10) indicando que tais características relacionadas à adaptabilidade pouco influenciam no crescimento de bovinos da raça Nelore. A correlação entre número de pelos por área e as características de peso vivo e perímetro escrotal não foram significativas. Dessa forma, esse estudo mostrou pouca e/ou nenhuma associação entre características produtivas e morfológicas do pelame. Tais resultados evidenciam a capacidade de adaptação, em diferentes condições, de bovinos da raça Nelore, uma vez que as variações fenotípicas relacionadas ao pelame pouco influenciaram no desempenho desses animais.

**Palavras-chave:** Correlação de Pearson. Adaptabilidade. Produção. *Bos indicus*. Tolerância ao calor.

<sup>1</sup>Estudante de Zootecnia, Bolsista Jovens Talentos/CNPq, FAMEV/ UFU: Av. Pará, n° 1.720 – Uberlândia - MG, BRASIL; Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; joao.pedro-rock@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG